



CASA GUILHERME DE ALMEIDA
CENTRO DE ESTUDOS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA

TRANSFUSÃO – VI ENCONTRO DE TRADUTORES DA CASA GUILHERME DE ALMEIDA
“ESCOLA DE TRADUTORES”
17-18 de setembro de 2016

Curadoria:

Marcelo Tápia e Simone Homem de Mello

Em sua sexta edição, o TRANSFUSÃO apresenta – por meio de mesas-redondas e palestras com convidados do Brasil e do exterior – múltiplas trajetórias de aprendizado da tradução literária e coloca em discussão em que medida e por quais meios se pode ensinar essa arte. Em referência direta a um livro significativo do tradutor e ensaísta húngaro-brasileiro Paulo Rónai, o tema “Escola de Tradutores” também remete a iniciativas históricas de intercâmbio entre praticantes da tradução, desde a lendária escola medieval de Toledo até a Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES). O propósito do encontro é expor diversos pontos de vista sobre a ensinabilidade da tradução literária, das perspectivas de escritores-tradutores, tradutores profissionais, editores, pesquisadores e acadêmicos.

Sábado, 17 de setembro de 2016

10h | Abertura

TRANSFUSÃO – VI EDIÇÃO

Por Marcelo Tápia e Simone Homem de Mello

10h30 | Palestra

PAULO RÓNAI TRADUTOR

Por Nelson Ascher

Paulo Rónai é amplamente prestigiado como um tradutor poliglota e prolífico, dedicado a iniciativas de longo fôlego, como a *Comédia humana*, de Balzac, ou *Mar de histórias*, antologia do conto mundial que organizou e traduziu com Aurélio Buarque de Holanda. Esta palestra enfoca um capítulo menos conhecido de sua obra tradutória: a antologia de poesia moderna brasileira *Brazilia Uzen* (Mensagem do Brasil), que publicou em sua tradução para o húngaro em 1939. Foi por meio desse trabalho e por seu interesse pela

língua portuguesa que Rónai entrou em contato com círculos intelectuais brasileiros, o que veio a possibilitar sua fuga da perseguição antissemita e sua imigração para o Brasil, em 1941.

12h | Intervalo para almoço

14h | Mesa-redonda

A ESCOLA DE TRADUTORES DE PAULO RÓNAI

Com Marileide Dias Esqueda e Zsuzanna Spiry

Em diversas obras ensaísticas – como *Babel e Antibabel*, *Escola de tradutores*, *A tradução vivida*, *Como aprendi o português e outras aventuras* – Paulo Rónai refletiu sobre sua afinidade com múltiplos idiomas, autores e literaturas e sua vivência como tradutor e mediador entre culturas. Nessas obras, sua concepção de tradução, extraída de sua prática tradutória, é permeada por vestígios autobiográficos e pela discussão de abordagens tradutológicas e linguísticas de pensadores contemporâneos. As palestrantes, especialistas na obra de Rónai, exporão e discutirão a especificidade de sua reflexão como tradutor.

15h30 | Coffee-break

16h | Palestra

O ACERVO PAULO RÓNAI

Por Antonio Dimas

Composto por mais de 7.800 livros e mais de 60 mil documentos, entre os quais cartas, diários e anotações, o acervo bibliográfico e documental de Paulo Rónai representa um patrimônio de relevância não apenas para os Estudos da Tradução, mas também para o estudo do cenário intelectual brasileiro na segunda metade do século XX. O palestrante – um dos pareceristas que julgaram a importância de esse acervo ser incorporado à Universidade de São Paulo – apresenta a diversidade e a especificidade da coleção que ainda se encontra em poder da família Rónai.

17h30 | Coffee-break

18h | Lançamento

ANTÍGONA: A MÁQUINA DE IDEIAS

Com Kathrin Rosenfield e Simone Homem de Mello

Com apoio da Casa Guilherme de Almeida, a Editora Perspectiva publica “*Antígona*”: *A máquina de ideias*, estudo da pensadora austríaca Kathrin Rosenfield sobre a peça de

Sófocles na tradução de Friedrich Hölderlin para o alemão. Anteriormente editada nos Estados Unidos sob o título de *Antigone: Sophocles' Art, Hölderlin's Insight*, a obra – traduzida agora para o português pela própria autora – faz uma leitura sutil da tradução dessa tragédia grega antiga pelo poeta alemão, demonstrando que muitas vezes a inteligência poética do tradutor supera – em termos de sagacidade crítica – o trabalho filológico de traduções acadêmicas. O lançamento do livro, com seção de autógrafos, será precedido por uma conversa com a autora sobre a obra.

Inscrições:

<http://www.casaguilhermedealmeida.org.br/programacao/ver-programacao.php?idprogramacao=452&iddata=2494>

Domingo, 18 de setembro de 2016

10h | Mesa-redonda

ENSINAR A TRADUÇÃO?

Com Jiro Takahashi, Lenita Rimoli Esteves, Mauricio Santana Dias e Sergio Molina

Os diferentes acessos à profissão do tradutor literário e as formas de se veicular o saber tradutório são alguns dos temas desta discussão com tradutores profissionais, editores, pesquisadores e professores universitários de tradução literária. O que está em pauta é a formação do tradutor, que não pode deixar de passar pela vivência estética do leitor e pela prática de criação do escritor. Até que ponto o envolvimento do tradutor com o trabalho editorial de revisão e de preparação de texto, bem como com o aprofundamento teórico e prático em programas institucionais de formação podem influenciar a tradução constituirá o foco deste debate.

12h | Intervalo para almoço

14h | Palestra

ABRATES HOJE

Por William Cassemiro

A profissionalização do trabalho do tradutor já interessava a Paulo Rónai desde a década de 1950, um período em que iniciou uma correspondência nesse sentido com a Fédération Internationale des Traducteurs. Ao lado de Aurélio Buarque de Holanda, Rónai fez parte do grupo de tradutores mentores da Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES), fundada em 1974. Hoje, a ABRATES – que também associa tradutores-intérpretes – se empenha no desenvolvimento profissional e no intercâmbio de

informações entre profissionais da área. O palestrante, atual diretor da ABRATES, apresentará os propósitos da Associação e os benefícios recebidos por seus filiados.

15h | Palestra

ESCUELA DE TRADUCTORES DE TOLEDO

Por Álvaro Abella Villar

Ponto marcante na história da tradução, a Escuela de Traductores de Toledo, operante entre os séculos XII e XIII, propiciou um intercâmbio ímpar entre eruditos na tradução – para o latim ou para o castelhano – de textos árabes ou hebraicos que incorporavam tradições científicas e filosóficas gregas, persas, indianas e árabes. Inspirando-se nesse momento ímpar de cosmopolitismo na cultura europeia, que acabou culminando em algumas conquistas renascentistas, a Universidade Castilla-La Mancha criou em 1994 uma nova Escuela de Traductores, dedicada a refletir sobre a circulação de ideias e pensamentos entre as culturas mediterrâneas. O palestrante, docente da instituição, abordará o histórico da Escuela medieval e apresentará a concepção da nova escola, com seus programas de formação de tradutores entre o árabe, o espanhol e o hebraico.

17h | Coffee-break

17h30 | Encerramento

Por Marcelo Tápia

Para marcar o encerramento do programa, o diretor da Casa Guilherme de Almeida apresentará uma combinação de breve abordagem teórico-histórica sobre o tema “Escola de Tradutores” e de récita de textos traduzidos.

Inscrições:

<http://www.casaguilhermedealmeida.org.br/programacao/ver-programacao.php?idprogramacao=453&iddata=2495>

Álvaro Abella Villar é tradutor literário profissional e docente da Escuela de Traductores de Toledo da Universidade de Castilla-La Mancha. Traduz do árabe, do inglês e do francês para o espanhol. Desde 2006, colabora com diversas editoras (Maeva, Mondadori, Lumen, DeParís, Icaria), tendo como especialidade a tradução do romance contemporâneo árabe, britânico e estadunidense. Entre os inúmeros autores que traduziu estão Alaa Al-Aswany, Alex George, Alice LaPlante, Chris Bohjalian, Chris Cleave, David Dosa, Hamdi Abu Golayel, Jean Kwok, Jeanette Winterson, Jeffrey Moore, Kate Quinn, Kathryn Stockett, Khaled Al Khamissi, Laurent Gounelle, Naguib Mahfouz, Ruta Sepetys e Yasser Abdel-Latif.

Antonio Dimas é professor titular de literatura brasileira na Universidade de São Paulo (USP). Lecionou em instituições nacionais e estrangeiras, tais como PUC-RS, UFPB, UFPA, UFRGS, UNIR (Vilhena), Université de Rennes, Universidade de Illinois (Urbana-Champaign), Universidade da Califórnia (Los Angeles) e Universidade do Texas (Austin). Publicou antologias de Gregório de Matos, Márcio Souza,

Aluísio Azevedo, Aníbal Machado, Olavo Bilac e José Veríssimo. Entre seus livros, destacam-se: *Tempos eufóricos* (1983), *Espaço e romance* (1985) e *Bilac, o jornalista* (2006, Prêmio Jabuti 2007).

Jiro Takahashi atua no mercado editorial desde 1966. Iniciou na Editora Ática, participando da criação de novos conceitos de livro de professor e suplementos de trabalho para as séries Vaga-Lume, Para Gostar de Ler e Autores Brasileiros. Atuou, também, na direção editorial de Abril Educação, Nova Fronteira, Ed. do Brasil, Ediouro e Editora Prumo/Rocco. Atualmente é editor executivo da Nova Aguilar. Fundou a Editora Estação Liberdade em 1990. É mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e lecionou nos cursos de Letras – Tradutor e Intérprete, do Unibero/Kroton, na Faculdade Paulista de Artes e em cursos de pós-graduação em gestão empresarial da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap).

Kathrin Holzermayr Rosenfield é professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduada em Letras pela Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle), com mestrado em Antropologia Histórica pela École des Hautes Études en Sciences Sociales e doutorado em Ciência da Literatura pela Universidade de Salzburg (Áustria). Entre suas obras ensaísticas destacam-se *A linguagem liberada* (1989), *Grande sertão: veredas – Roteiro de leitura* (1992), *Sófocles & Antígona* (2002), *Estética* (2006) e *Antigone: Sophocles' Art, Hölderlin's Insight* (2010).

Lenita Rimoli Esteves possui mestrado e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professora Livre-Docente da Universidade de São Paulo. Realizou pesquisas de pós-doutorado na University of Massachusetts em Amherst e no King's College, em Londres. Como pesquisadora, coordenou e participou de diversos projetos acadêmicos dedicados a investigar a recepção da literatura brasileira no mundo de língua inglesa, a dimensão ética da tradução, e o papel da tradução na produção literária e jornalística do século XIX, entre outros. Suas mais recentes publicações são *Atos de tradução: éticas, intervenções, mediações* (2014) e *Vozes da tradução: éticas do traduzir* (coorganizado com Viviane Veras, 2014).

Marcelo Tápia, poeta, ensaísta e tradutor, é graduado em Letras (Português e Grego) e doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela FFLCH/USP. Autor de cinco livros de poemas, traduziu, entre outras obras, os romances *Os passos perdidos* (2008) e *O reino deste mundo* (2010), de Alejo Carpentier. É coorganizador do livro *Transcrição* (2013), de Haroldo de Campos. Tem ministrado cursos nas áreas de literatura e teoria da tradução em diversas instituições. Atualmente, é professor pleno do Tradusp – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da FFLCH-USP. Dirige o museu Casa Guilherme de Almeida – Centro de Estudos de Tradução Literária.

Marileide Dias Esqueda é graduada em Tradução (Português-Inglês) pela Universidade do Sagrado Coração de Bauru (1995), mestra em Linguística Aplicada (Tradução) (1999) e doutora em Linguística Aplicada (Tradução) pela Unicamp (2005). É professora da Universidade Federal de Uberlândia, atuando no curso de Tradução. Entre seus artigos publicados em revista se destacam “Jacques Derrida e esta estranha instituição chamada literatura” (*Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, 2009) e “O tradutor Paulo Rónai: o desejo da tradução e do traduzir” (*Revista Sínteses do Instituto de Estudos da Linguagem*, 2005).

Maurício Santana Dias é tradutor, crítico literário e professor de Literatura Italiana na FFLCH/USP. Possui doutorado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela USP e pós-doutorado pela Università degli Studi di Roma La Sapienza (Itália, 2009). Entre suas obras publicadas como tradutor estão *71 contos de Primo Levi* (2005), *40 novelas de Luigi Pirandello* (2008), *Trabalhar cansa*, de Cesare Pavese (2009), *O príncipe, de Maquiavel* (2010), *Decameron: 10 novelas selecionadas* (2013), de Boccaccio, *As pequenas virtudes* (2015), de Natalia Ginzburg, *Mundo escrito e mundo não escrito*, de Italo Calvino (2015), e *Pasolini: poemas* (2015).

Nelson Ascher é tradutor, poeta, escritor, jornalista e crítico literário. Filho de pais húngaros, seu nome se tornou expressivo como um dos grandes difusores da literatura húngara no Brasil, juntamente com Paulo Rónai (1907-1992), Paulo Schiller (1952), Ildikó Sütő (n.d.) e Ladislao Szabo (1958). Trabalhou na redação da *Folha de S. Paulo* entre 1980 e 2008, e foi mentor e editor da *Revista USP*. Colaborou com Boris Schnaiderman (1917) na tradução de *A Dama de Espadas*, de Aleksander Pushkin (1799-1837), que

recebeu o Prêmio Jabuti de Tradução em 2000. Organizou, com Régis Bonvicino e Michael Palmer, a antologia *Nothing the Sun could not explain: 20 Contemporary Brazilian Poets*.

Sérgio Molina nasceu em Buenos Aires em 1964 e mudou-se para o Brasil aos dez anos de idade. Passou pelos cursos de Ciências Sociais, Letras, Editoração e Jornalismo, sempre na USP. Iniciou sua carreira profissional como tradutor em 1986, especializando-se em narrativa espanhola e hispano-americana. Verteu desde então mais de oitenta livros, de autores como Jorge Luis Borges, Adolfo Bioy Casares, Alejo Carpentier, Rodolfo Walsh, Ricardo Piglia, Ernesto Sabato, Mario Vargas Llosa, Luis Gusmán, entre outros. Sua tradução de *D. Quixote* foi finalista do Prêmio Jabuti (2004). Desde 2006, conjuga as atividades de tradutor e editor, tendo colaborado com Editora 34, Fap-Unifesp, Edições SM e Nova Aguilar.

Simone Homem de Mello é autora e tradutora literária. Sua poesia está publicada nos livros *Périplos* (2005), *Extravio marinho* (2010) e *Terminal, à escrita* (2015) e em antologias brasileiras e estrangeiras. Escreveu os libretos das óperas *Orpheus Kristall* (composição de Manfred Stahnke, Munique, 2002), *Keine Stille außer der des Windes* (composição de Sidney Corbett, Bremen, 2007) e *UBU – Eine musikalische Grotteske* (composição de Sidney Corbett, Gelsenkirchen, 2012). Como tradutora, dedica-se à poesia moderna e contemporânea de língua alemã. Desde 2011, trabalha como coordenadora do Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida.

William Cassemiro é graduado em Eletrônica e em Letras (Inglês/Português) pela FFLCH-USP. Atua como tradutor profissional desde 2007, em especial de manuais técnicos e operacionais, com o intuito de auxiliar e facilitar o trabalho do tradutor. É diretor da Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES) e *voting member* da American Translators Association. Entre seus temas de interesse estão a integração entre a Tradução Automática e o Tradutor Profissional, e conteúdos e palestras sobre: o uso de tecnologias de auxílio na tradução, utilização de *machine translation* por tradutores profissionais e organização da rotina de trabalho do tradutor.

Zsuzsanna Spiry é doutoranda em Estudos da Tradução pelo Tradusp, mestre em Tradução pela USP (FFLCH/USP) e especialista em Tradução *lato sensu* (Inglês), também pela USP. Sua investigação da obra de Paulo Rónai, tanto na Hungria como no Brasil, enfoca o papel da tradução literária no sistema literário húngaro e numa tradição filológica humanista. Escreveu, entre outros, a dissertação *Paulo Rónai, um brasileiro “made in Hungary”* (2009). Na edição de maio-junho/2015 do *Suplemento Literário de Minas Gerais*, publicou “Com que Fita Métrica se Mede uma Amizade?”, um estudo da relação de João Guimarães Rosa com o crítico Paulo Rónai.